

Julia Thomé

**RELATÓRIO DE ESTÁGIO CURRICULAR OBRIGATÓRIO
REALIZADO NA BRF SA- UNIDADE DE CONCÓRDIA SANTA
CATARINA.**

Curitibanos

2019



Julia Thomé

**RELATÓRIO DE ESTÁGIO CURRICULAR OBRIGATÓRIO
REALIZADO NA BRF S.A- UNIDADE DE CONCÓRDIA SANTA CATARINA**

Relatório de estágio curricular obrigatório para a conclusão do Curso de Graduação em Medicina Veterinária do Centro de Ciências Rurais da Universidade Federal de Santa Catarina como requisito para a obtenção do Título de Bacharel/Licenciado em Medicina Veterinária.
Orientador: Prof. Dr. Álvaro Menin

Curitibanos

2019

Ficha de identificação da obra

Thomé, Julia

RELATÓRIO DE ESTÁGIO CURRICULAR OBRIGATÓRIO REALIZADO NA
BRF S.A- UNIDADE DE CONCÓRDIA SANTA CATARINA / Julia Thomé
; orientador, Álvaro Menin, 2019.
25 p.

Trabalho de Conclusão de Curso (graduação) -
Universidade Federal de Santa Catarina, Campus
Curitibanos, Graduação em Medicina Veterinária,
Curitibanos, 2019.

Inclui referências.

1. Medicina Veterinária. 2. Cadeia de Produção. 3.
Suinocultura. 4. Relatório de estágio. I. Menin, Álvaro.
II. Universidade Federal de Santa Catarina. Graduação em
Medicina Veterinária. III. Título.

Julia Thomé

**RELATÓRIO DE ESTÁGIO CURRICULAR OBRIGATÓRIO
REALIZADO NA BRF S.A- UNIDADE DE CONCÓRDIA SANTA CATARINA**

Este Trabalho Conclusão de Curso foi julgado adequado para obtenção do Título de “
Médica Veterinária” e aprovado em sua forma final.

Local, 09 de Julho de 2019.

Prof., Alexandre Tavela. Drº
Coordenador do Curso

Banca Examinadora:

Prof.º Álvaro Menin, DSc.
Orientador
Universidade Federal de Santa Catarina

Prof.ª Aline Felix Schneider Bedin, DSc.
Universidade Federal de Santa Catarina

Prof.º Giuliano Moraes Figueró, DSc.
Universidade Federal de Santa Catarina

Este trabalho é dedicado ao meu pai, avós e irmão que sempre estiveram ao meu lado nesta jornada.

AGRADECIMENTOS

Agradeço ao meu pai, avós e irmão por todo o apoio durante esses cinco anos. Agradecimento ao meu orientador por toda a ajuda e força, me introduzindo no mercado da suinocultura.

A professora Aline e Grasiela pelos almoços e conselhos do dia a dia. Aos meus colegas de casa e melhores amigos, Lorena, Gabriela, Maurício, Mariana, Pauline, Sinara, Laís, João Gabriel e Gabriel, por me ajudarem todo esse tempo, em dias ruins e bons.

Agradecimento a BRF S.A pela oportunidade única de realizar o estágio em uma empresa multinacional e de grande presença em âmbito nacional.

RESUMO

O Estágio Curricular Supervisionado para conclusão de curso em Medicina Veterinária foi desenvolvido na área de fomento suínos da unidade BRF Concórdia Santa Catarina, berço da marca Sadia. Estágio supervisionado pelo médico veterinário Rafael Rodrigo Sgarbi, supervisor do sistema vertical terminador e orientado pelo professor da Universidade Federal de Santa Catarina, Álvaro Menin. Compreendendo o período de 06/03/2019 a 04/06/2019 totalizando 512 horas de estágio totais. Durante o período de estágio foi acompanhado toda a cadeia produtiva de suínos, desde a produção das doses de sêmen até a entrega do produto final no frigorífico. Teve a participação da estagiária dentro de um projeto da empresa em relação a jejum e manejo pré-abate, realizando a pesagem de conteúdo estomacal no frigorífico. Colocando em prática tudo que lhe foi ensinado na sala de aula durante a graduação, somando positivamente na questão profissional e pessoal da acadêmica, além da parte de extensão rural, proporcionando o convívio direto com o produtor e parceiro.

Palavras-chave: Cadeia de produção. Extensão Rural. Relatório de estágio. Suinocultura.

ABSTRACT

The Curricular Supervised for completion of course in veterinary medicine was developed in the area of pigs from the BRF Concordia Santa Catarina unit, cradle of the Sadia brand. Training course supervised by veterinary doctor Rafael Rodrigo Sgarbi, supervisor of the vertical system-oriented and terminator by professor of the Federal University of Santa Catarina, Álvaro Beaufeu. Understanding the 06/03/2019 of the 04/06/2019 total of 512 hours of total stage. During the probationary period was accompanied all the pig production chain, from the production of semen doses until the delivery of the final product in the fridge. The participation of the trainee within a project of the company in relation to fasting and pre-slaughter management, performing the weighing of stomach contents in the fridge. Putting into practice everything you've been taught in the classroom during graduation, adding positively in academic staff and professional issue, besides the part of rural extension, providing the direct conviviality with producer and partner.

Keywords: pigfarming. The productionchain. Rural Extension. Placement report.

LISTA DE TABELAS

Tabela 1– Atividades desenvolvidas durante o período de estágio.....	14
Tabela 2 – Manejo alimentar matrizes na gestação.....	18
Tabela 3– Protocolo vacinal para matrizes na maternidade.....	20
Tabela 4– Protocolo vacinal para leitões de creche.....	22

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

SPL – Sistema Produtor de Leite

SPD – Sistema Produtor de Desmamados

SVC- Sistema Vertical Crecheiro

SVT- Sistema Vertical Terminador

GPD- Ganho de peso diário

ECC- Escore de condição corporal

IDC- Intervalo Desmame Cio

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	13
2	A EMPRESA	13
3	UNIDADE CONCÓRDIA	13
4	ATIVIDADES REALIZADAS	14
5	CDG (CENTRAL DE DIFUSÃO GENÉTICA)	15
6	REPOSIÇÃO DE FÊMEAS	15
7	GESTAÇÃO	16
7.1	Cio e Cobertura	16
7.2	Manejo alimentar na fase de box	16
7.3	Fêmeas com retorno ao cio ou cio fora da semana de cobertura.....	17
7.4	Diagnóstico de gestação.....	17
7.5	Manejo alimentar.....	18
7.6	Imunização de fêmeas e machos.....	18
8	MATERNIDADE.....	18
8.1	Manejos de parto.....	19
8.2	Manejo de leitões.....	19
8.3	Imunização de matrizes.....	20
8.4	Desmame.....	20
9	CRECHE.....	20
9.1	Instalações.....	21
9.2	Alojamento.....	21
9.3	Alimentação.....	21
9.4	Imunização de leitões.....	22
9.5	Saída de creche.....	22
10	SISTEMA VERTICAL TERMINADOR (SVT).....	23
11	FRIGORÍFICO.....	23
12	CONCLUSÃO.....	24
	REFERÊNCIAS.....	25

1 INTRODUÇÃO

No cenário mundial, segundo (ABPA, 2018), a suinocultura brasileira se encontra em quarto lugar produzindo cerca de 3760 toneladas. Comparado com 2016 teve um pequeno aumento na produção que era de 3731 toneladas. Na questão de importação a China lidera o ranking á dois anos, seguida do Japão. No panorama de exportação o Brasil se encontra anos de 2016 e 2017 em quarto lugar, mas com uma diminuição de 697 toneladas exportadas.

No ano de 2017 o estado de Santa Catarina lidera o percentual de exportação com 40,28%, sendo o principal ponto de saída o porto de Itajaí com 50,68% dentre todos os portos. No que se coloca tipo de produto exportado, 83,42% são cortes e em segundo lugar podemos colocar os miúdos que vão principalmente para países asiáticos, onde é muito valorizado. (ABPA, 2016).

O estágio foi realizado na área agropecuária, fomento suíno da unidade BRF Concórdia, Santa Catarina. Acompanhado pela supervisão do Médico Veterinário Rafael Rodrigo Sgarbi e com orientação do Professor Álvaro Menin, que leciona na Universidade Federal de Santa Catarina- Câmpus Curitibanos. Contando com 520 horas de estágio, do dia 06/03/2019 a 04/06/2019, 8 horas diárias e 40 horas semanais. Neste período foi observada toda a cadeia produtiva dos suínos. Gestaçã, maternidade, creche e terminaçã, além de visitas na central de sêmen e um pequeno trabalho desenvolvido no frigorífico com ênfase em jejum animal e animais sujos no recebimento.

2 A EMPRESA

A BRF é uma das maiores companhias de alimentos do mundo, atua no mercado desde 1930, sendo que em 2009 houve a fusão de várias marcas principalmente Perdigão e Sadia, dando vida a um dos maiores complexos agroindustriais do mundo. A Perdigão tendo sua sede inicial no ano de 1934 em Videira- SC e a Sadia tendo seu berço em Concórdia- SC, com fundaçã no início dos anos 40, como explicaçã do nome, a junçã de S.A com as três letras finais da cidade sede. A BRF após a junçã expandiu seu mercado para o exterior e hoje é a líder em exportaçã de frangos e a terceira empresa que mais exporta no Brasil.

3 UNIDADE CONCÓRDIA

A unidade BRF de Concórdia é o berço da Sadia, fundada por Atílio Fontana no início da década de 1940. Hoje conta com o segmento agropecuário e industrial, o estágio foi realizado no fomento suíno, na área de extensão rural da unidade. Acompanhamento dos extensionistas no período de 06/03/2019 a 04/06/2019. Atualmente a unidade atende o oeste de Santa Catarina, em uma área de 50 km de raio da central que fica em Concórdia-SC.

Compreende hoje 29 municípios entorno de Concórdia, com 569 parceiros ao total, divididos entre as áreas de SPL/SPD/SVC com 74 parceiros e SVT com 495 parceiros. A genética que consta dentro da empresa é HS Sadia, algumas granjas testes da genética CHOICE e DB. Os rufiões são geralmente da raça Duroc ou cruza de Pietran com LargeWhite. Conta com um sistema de integração onde a empresa fornece os animais, medicação, assistência técnica, alimentação e faz a compra da produção. Já o integrado disponibiliza a mão-de-obra, equipamentos e instalações, além de todo o manejo durante a produção.

4 ATIVIDADES REALIZADAS

Na tabela abaixo consta um panorama das atividades realizadas dentro do período de estágio.

Tabela 1– Atividades desenvolvidas durante o período de estágio na BRF Concórdia.

Atividade	Horas (%)
Visita central sêmen	5%
Visitas com equipe SPL/SPD/SVC	40%
Visitas equipe SVT	40%
Frigorífico- setor triparia	10%
Atividades no escritório	5%

Legenda: SPL (Sistema produtor de leitão), SPD (Sistema produtor desmamado), SVC (Sistema vertical crecheiro), SVT (Sistema vertical terminador).

Foi seguido um cronograma de atividades onde se realizava o acompanhamento do grupo de extensionistas à campo, observando e desenvolvendo tarefas diárias dentro das granjas. O extensionista rural tem um papel muito importante na cadeia produtiva, dando assistência técnica de qualidade e sendo um intermédio entre empresa e produtor, repassando informações e dando todo o suporte necessário.

5 CDG (CENTRAL DE DIFUSÃO DE GENÉTICA)

A central de difusão de genética, também podendo ser chamada central de sêmen da unidade Concórdia, foi inaugurada em 2009 e se localiza na cidade de Vargem Bonita-SC. Neste local é produzido todo o suporte de sêmen que a unidade necessita, além de atender uma parte da demanda de Erval Velho- SC, com 211 animais no total. Na entrada da central se encontra toda a estrutura de biosseguridade da granja, com arco de desinfecção, vestiário para visitantes e funcionários, fumigador que serve para a entrada de medicamentos e insumos na granja. O controle de visitantes é feito, com um pequeno questionário, mas que é de extrema importância.

A coleta do sêmen é feita em um sistema de manequim, onde os machos são treinados para a correta monta e com auxílio da cérvix artificial se faz a coleta em recipientes esterilizados com filtro. Após isso é realizado uma análise computadorizada no sêmen, chamado CASA (Computer-Assisted System Analysis) de motilidade e viabilidade, gerando automaticamente quantas doses viáveis pode-se utilizar e patologias seminais. Caso ocorra grande quantidade de patologias esse sêmen é descartado. Dilui-se a amostra na proporção de 1/9 e o envase das doses é feito de forma automática. As doses recebem um código de rastreamento e são divididas por cor, onde as doses verdes e azuis são as chamadas doses EBV, seriam os machos que se destacam em conversão alimentar e ganho de peso. E temos as doses brancas que são convencionais.

O controle microbiológico das amostras é feito 3 vezes por mês, assim como a análise da água. Na saída do sêmen da central se monitora a temperatura de percurso, para que na chegada ao destino as doses estejam em perfeitas condições de uso.

A CDG é uma granja de reprodutores suínos certificada (GRSC), onde é necessário que se faça o controle dos animais que entram na granja (quarentena) e os que estão em produção semestralmente para as doenças relevantes como: Sarna, Tuberculose, Brucelose, Leptospirose, Doença de Aujeszky e Peste Suína Clássica. Ainda não é adaptado conforme as normas atuais de bem-estar animal, mas em breve irá ser construído o novo galpão com baias individuais para os machos.

6 REPOSIÇÃO DE FÊMEAS

A granja responsável por suprir a demanda de reposição de fêmeas nas parcerias se localiza na cidade de Faxinal dos Guedes- SC, entregando leitoas com 165 dias vazias que ao

entrarem no terceiro cio podem ser cobertas na granja e fêmeas chamadas de quarto sitio que são fêmeas já cobertas, entregues com 35 dias pós cobertura. A reposição é feita conforme a capacidade da granja e descartes feitos pelos parceiros. Os critérios de descarte das fêmeas são diversos, como retorno ao cio, aborto, fêmeas próximas ao décimo parto, fêmea pouco produtiva, dificuldade de parição, dentre outros.

7 GESTAÇÃO

Trabalha-se com a formação de lotes, adequando-se ao tamanho das salas maternidades e número de celas parideiras. Cerca de 60% da integração já está adaptada para o bem-estar animal, contando com baias para gestação coletiva. O período denominado gestação é onde as fêmeas são encaminhadas pós desmame, para que sejam inseminadas e permanecem por volta de 110 dias até voltarem a maternidade, nas proximidades do parto.

7.1 Cio e Cobertura

Logo após o desmame as fêmeas são encaminhadas para os boxes de cobertura e ali permanecem de 5 a 7 dias, até apresentarem o cio e serem inseminadas. O cio é detectado com o auxílio dos rufiões, que transitam entre os boxes no período da manhã e da tarde. O funcionário na parte traseira das fêmeas visualiza a chamada tolerância ao macho, marcando a fêmea que apresenta os sinais visíveis de cio como vulva edemaciada e avermelhada, pequena liberação de muco translúcido, contato focinho a focinho com o macho, baixa no apetite e micção frequente.

A cobertura é feita com auxílio de uma pipeta com cateter, adequado para marrãs e matrizes multíparas, dependendo a da fase produtiva da fêmea utiliza-se a pipeta específica. O protocolo de inseminação seria 12,24 e 36 horas a partir da identificação do cio. Esse manejo foi optado para facilitar para o produtor, sendo utilizado tanto para leitoas, tanto para multíparas. No ato de inseminar é importante que se faça a limpeza da vulva com papel toalha, evitando que sujidades adentrem para a cérvix. Faz-se a introdução da pipeta até que encontre uma resistência na passagem, em leitoasa inseminação é intracervical e nas matrizes intrauterina com o auxílio do cateter contido na pipeta.

7.2 Manejo alimentar na fase de box

Na fase em que as fêmeas se encontram para serem cobertas é feito um manejo alimentar específico, onde é realizado o maior número de arraçoamentos possíveis, em torno

de 5 alimentações diárias, totalizando 4,5 kg de ração tipo lactação por dia, elevando os níveis de insulina no sangue e consequentemente maior quantidade e qualidade de oócitos a serem gerados.

7.3 Fêmeas de retorno ao cio ou cio fora da semana de cobertura

O manejo de detecção de cio das marrãs era feito com o controle diário de apresentação de cio e anotação em ficha individual da fêmea. Na semana de cobertura a marrã que não apresentar cio ou apresentar cio fora da semana de cobertura irá ser controlada com hormônio progestágeno para sincronização de cio. Se inicia o fornecimento no 12º dia após o cio irregular, com 5 mL de hormônio progestágeno a cada leitoa individualmente, colocando-o na ração do primeiro arraçoamento diário. Fornecendo o hormônio no mínimo 8 dias até a data do desmame do próximo grupo de fêmeas, assim a leitoa irá apresentar cio junto com as matrizes e consequentemente fará a entrada no novo lote.

Já em fêmeas que tem o IDC (intervalo desmame cio) longo e retornos irregulares, fora da semana de cobertura também era feito o hormônio progestágeno. Primeiramente, essas fêmeas são agrupadas nos boxes, identificando-as. Em seguida para fêmeas com IDC maior que 7 dias são aplicados 5mL do hormônio no 8º dia após desmame. Em fêmeas com retorno ao cio se faz 5 ml iniciando o fornecimento do hormônio no 12º dia após retorno até a data do próximo desmame.

7.4 Diagnóstico de gestação

Por volta do 35º dia pós inseminação, era realizado ultrassonografia transabdominal. A unidade Concórdia conta com apenas um aparelho de ultrassom por isso não é possível a realização em todos os integrados. Sendo assim, a utilização é realizada em propriedades que tem uma alta taxa de retorno ao cio ou alta taxa de perdas reprodutivas, sendo avaliado essas perdas com a passagem do rufião nas baias por volta dos 18 a 24 dias pós inseminação.

Nas baias de gestação coletiva é importante que se faça o monitoramento das perdas reprodutivas, relacionadas ao aborto e retorno de cio, pois vão impactar diretamente nos índices produtivos da granja, podendo ser tanto de causa infecciosa quanto não infecciosa como estresse, oscilações de temperatura, falta de alimento, problema de cascos, dentre outros.

Passado o período de inseminação de 5 a 7 dias as fêmeas são retiradas dos boxes e encaminhadas em lotes para as baias de gestação coletiva. Ali permanecem até aproximadamente uma semana que antecede o parto.

7.5 Manejo alimentar

O manejo alimentar das fêmeas no período de gestação é feito com o auxílio do Caliper, um instrumento padrão dentro da unidade, medindo de forma precisa o escore corporal em que essa fêmea se encontra, podendo separar em magras, boas e gordas, segundo o Caliper, facilitando o manejo de cada baia.

O manejo alimentar era feito conforme o ECC (Escore de condição corporal) da fêmea.

Tabela 2– Manejo alimentar matrizes na gestação.

Categoria	Escore Corporal	Fase Gestacional	Consumo Diário (kg)
Leitoa	Normal	0-parto	1,75
Porcas	Magras	0-ECC normal	3,08
Porcas	Normal	0-30	2,05
Porcas	Gorda	0-ECC normal	1,53
Porcas	Normal	31- parto	1,75

Fonte: Autor (2019).

7.6 Imunização de fêmeas e machos

O programa de imunização na gestação contempla a vacinação para colibacilose e rinite atrófica em 2 doses, 85 e 100 dias de gestação nas primíparas e nos 100 dias para múltiparas. Já os animais de reposição, no 4º dia após a entrada na granja era aplicada a vacina para rinite atrófica, e para doenças reprodutivas (parvovirose, erisipela e leptospirose).

Nos machos era realizada a vacinação para doenças reprodutivas (parvovirose, erisipela e leptospirose) e para pneumonia enzoótica (*Mycoplasma hyopneumoniae*) e rinite atrófica no quarto dia após a entrada na granja e um reforço a cada 6 meses.

8 MATERNIDADE

Com aproximadamente 110 dias as fêmeas do lote que irão parir, eram encaminhadas as celas parideiras, limpas e de forma tranquila para que não ocorresse nenhuma perda reprodutiva no terço final da gestação. Ao serem encaminhadas era importante observar

para que a temperatura da sala estivesse entre 16-22°C. Ambiente limpo e desinfetado, escamoteadores preparados para o leitão que irá nascer.

8.1 Manejos de parto

Na semana de partos se recomenda que tenha tudo preparado em relação ao leitão e a fêmea. Algumas coisas básicas devem estar à disposição, como iodo, pó secante e medicamentos que podem ser utilizados. Para o manejo com a fêmea é importante luvas de palpação, luvas de procedimento, ocitocina injetável que deve ser utilizada com muita cautela.

Desde o início das contrações até o nascimento do último leitão, um parto considerado normal pode levar até 6 horas no total, com intervalo entre um leitão e outro de 20 minutos. Deve-se optar pela menor intervenção possível nesse período. Muitas vezes se faz o uso errôneo de ocitocina e do chamado toque, que só deve ser utilizado em últimos casos, quando se identifica um intervalo muito longo entre um leitão e outro ou contrações sem nascimento.

Várias são as maneiras que se pode auxiliar a fêmea durante o parto, como a massagem do aparelho mamário, fazer a fêmea levantar e virar para o lado contrário, aplicação de ocitocina e palpação vaginal em último caso.

O manejo alimentar das matrizes da entrada na maternidade até o parto se preconiza o fornecido 1,6 kg de ração lactação. Após o parto a fêmea recebe alimentação à vontade na maternidade, até a sua saída, para que não ocorra a perda energética e de escore corporal que foi recuperado na fase de gestação. É indicado fazer o máximo de quantidade de arraçoamento possível na maternidade, incentivando assim o consumo. Não se faz o uso habitual, mas é indicado realizar a conferência da temperatura nas matrizes até o quarto dia após o parto, pois muitas podem apresentar febre, que se detectada, pode sugerir a necessidade de intervenção.

8.2 Manejo de leitões

O manejo com o leitão após o nascimento consiste no corte do cordão, sem amarração com fio de algodão e sim por rompimento manual, sendo o novo padrão da empresa. Utilização de pó secante para retirar os envoltórios remanescentes do parto e orientação a mamada, principalmente nas primeiras 6 horas onde há maior concentração de colostro, após isso são encaminhados ao escamoteador, com o devido conforto térmico. Do segundo dia em diante é feito o corte da cauda, a tatuagem como ferramenta de identificação do animal e origem, aplicação de ferro e castração somente em machos Duroc, pois esses

animais são destinados a fabricação do presunto Parma. O restante dos animais da genética HS passa por imunocastração.

Por volta do sétimo dia é introduzida a papinha, para que o leitão comece a adaptação a alimentação sólida. Está sendo feito um estudo para observar se o desenvolvimento do leitão é melhor com a papinha ou uma mistura de papinha com aração pré-inicial.

8.3 Imunização de matrizes na maternidade

A imunização das fêmeas na maternidade é feita conforme a Tabela 3, abaixo.

Tabela 3– Protocolo vacinal para matrizes na maternidade.

Agentes	Dose única
Circovírus Suíno tipo 2	21 dias após o parto
Parvovirose, Erisipelose, Leptospirose	10 dias após o parto

Fonte: Autor (2019).

8.4 Desmame

O desmame dos leitões é realizado com aproximadamente 21 dias. No sistema produção de leitão (SPL) os animais são direcionados ao crechário na mesma propriedade, já o sistema produtor de desmamado (SPD), os leitões vão para outra propriedade que só trabalha com sistema de creche, o chamado sistema vertical crecheiro (SVC). Os leitões eram separados por sexo no carregamento, feita a pesagens e após isso, encaminhados ao caminhão para transporte. Posteriormente, as fêmeas eram encaminhadas a gestação para a correta limpeza e desinfecção das salas maternidade.

9 CRECHE

Após o desmame com 21 dias aproximadamente, os leitões são alojados no crechário, permanecendo ali 35 dias até o encaminhamento para o sistema vertical de terminador (SVT). Em todo o ciclo dos leitões, o crechário é considerado a pior fase, tendo que se adaptar a alimentação meramente sólida e a separação da matriz.

9.1 Instalações

Como a creche é um período muito crítico onde há a queda da imunidade dos leitões pelo estresse no transporte, separação da matriz e mudança de alimentação tem de se ter todo um cuidado com o tipo de instalação onde serão alojados. É muito importante que se tenha tanto o sistema de ventilação quanto aquecimento disponível, baias suspensas, com bebedouros tipo chupeta ajustáveis, sempre de 3 a 5 cm do dorso dos leitões. Comedouros automáticos e lineares, onde se adéqua ao tamanho das baias e quantidade de leitão por baias, girando em torno de 50 leitões por baia.

9.2 Alojamento

No alojamento é importante que a temperatura esteja na faixa ideal de 28°C e feito a separação por sexo dos animais se for lote misto. Água de qualidade, com bebedouros regulados adequadamente. A ração deve estar presente no alojamento para que não haja mais estresse para os leitões. Pode ser oferecido nos primeiros dias a papinha que seriam 3 partes de água para uma de ração nos leitões alojados com menor peso.

Na hora do alojamento causar o mínimo de estresse possível. Realizar a classificação dos animais, entre menores e maiores para garantir a uniformidade de lote, dando uma atenção a mais para os animais com menor desempenho em medicação, alimentação e conforto, podendo assim recuperá-los.

9.3 Alimentação

O arraçoamento na creche consiste apenas em alimentação sólida, aos poucos entre uma ração e outra os níveis de lactose caem, na SC02 (ração de creche fase 2) não se tem componentes desse grupo. No início é fornecido a papinha que seria ração SC01 (ração inicial de creche) e água, na troca para a ração de creche fase 2 não se utiliza mais desta forma. A BRF indica que para leitões refugos e de baixo desenvolvimento se guarde um restante de SC01 para continuar o arraçoamento por mais uns dias. Por volta dos últimos 10 dias de creche, utiliza-se a ração SC03, encerrando o ciclo de creche, nos 35 dias de alojamento e 56 dias de vida. Hoje os leitões estão com um GPD (Ganho de peso diário) de 0,400 gramas e uma conversão estimada em 1,50.

9.4 Imunização de leitões

Uma dose da vacina ainda é aplicada na maternidade, a segunda dose no crechário. Sendo que na Tabela 4 abaixo contém para quais agentes os leitões são imunizados.

Tabela 4– Protocolo vacinal para leitões de creche.

Agentes	1ª dose	2ª dose
<i>Mycoplasma hyopneumoniae</i>	21 dias de vida	35 dias de vida
Circovírus Suíno tipo 2	21 dias de vida	
Autógena (<i>Pasteurella multocida</i> tipo A, <i>Haemophilus parasuis</i>)	21 dias de vida	35 dias de vida

Fonte: Autor (2019).

9.5 Saída da creche

Aos 35 dias de alojamento os animais são carregados, após a realização de 4 horas de jejum e dieta líquida, encaminhando ao SVT (Sistema vertical terminador), onde lá permanecem até a idade e peso de abate.

10 SISTEMA VERTICAL TERMINAÇÃO

Após os 35 dias de creche, os animais são destinados a terminação, permanecendo até o dia de abate. A BRF S.A trabalha com dois tipos de lote, animais da genética HS são destinados ao produto denominado normal, tendo uma conversão hoje em torno de 2,20 e são abatidos por volta dos 116 dias de alojamento, um GPD de 0,880, são imunocastrados com intervalos de doses de 4 semanas, sendo que a segunda dose é feita 4-5 semanas antes do abate. Trabalha também com o cruzamento da fêmea HS e machos Duroc, destinado a fabricação do produto Parma, sendo a única unidade brasileira a fabricar este produto. Os animais são abatidos conforme o peso, em torno de 140 kg por animal, hoje estão em uma conversão de 2,40 e GPD de 0,900. Ainda conta com a fabricação do produto Tender, animal de genética HS, que tem como diferencial a produção apenas alguns períodos do ano e são abatidos com 70 a 80kg.

No alojamento é feito todo o controle de ambiência, regulação dos cochos e bebedouros, classificação dos animais por tamanho e sexo. Após isso, os animais menores podem ser suplementados com ração final do crechário por um tempo, para os animais maiores é fornecida a ração ST31. São ao todo seis tipos de ração, sendo elas, ST31, ST32, ST33, ST34, ST35 e ST13 (Ração final), na prática diferenciando apenas os níveis de energia e proteína. Durante o período de estágio foi acompanhado muitas visitas de rotina, alojamento, fechamento de lote e chamados veterinários em lotes que estavam com algum

problema sanitário. A visita de alojamento serve para analisar o estado sanitário do lote, repassar as orientações básicas para o andamento até o abate, como encaminhar animais mortos a composteira, cuidar da margem de segurança das esterqueiras de 50 cm e deixar medicação injetável para o lote. Nas visitas de rotina e fechamento se faz a análise da curva de consumo e verificação e lançamento no sistema da empresa de animais mortos.

No produto Parma temos o diferencial de trabalhar com descarte, animais que 30 dias antes da data de abate já estão no peso ideal em torno de 140kg são encaminhados ao frigorífico, para que o restante que permanece nas baias possa se alimentar melhor e se desenvolver para posterior abate com peso ideal. O produto Parma hoje está sendo abatido com 135 a 140 dias de alojamento, são animais mais resistentes do ponto de vista sanitário e seu corte de pernil para a fabricação do presunto tem de apresentar medidas ideais, para conseguir passar pelo processo de maturação. De 300 animais abatidos para a fabricação do presunto Parma, apenas 100 cumprem as exigências do produto.

11 FRIGORÍFICO

Durante o período de estágio foi realizado um trabalho em relação ao tempo de jejum dos animais da granja até a empresa. Foram realizadas as pesagens de em torno 1114 estômagos e elaborado uma apresentação correlacionando tempo de jejum de granja, período de descanso e tempo total de jejum, constatando que eram eventos esporádicos que ultrapassam a meta BRF de conteúdo estomacal.

12 CONCLUSÃO

Quanto a realização do estágio foi de grande proveito, poder conhecer todas as áreas do ciclo de produção de um alimento que é tão necessário no mercado mundial. Poder ter contato com a parte de extensão rural da empresa, relacionamento com os parceiros, visitas técnicas, foi de grande valia. A BRF S.A sendo uma das maiores empresas do mundo e a unidade Concórdia, sendo o berço da Sadia, foi muito importante profissionalmente e pessoalmente esta etapa.

Vivenciando etapas do processo que sustentam um grande mercado nacional e internacional no fornecimento de alimento de qualidade. Tendo hoje a suinocultura muito que evoluir ainda, em questão de bem-estar animal, legislações, mas que cada vez vem crescendo e se adaptando ao mercado consumidor.

A importância do acompanhamento de todas as fases e o desempenho de cada setor, espelha totalmente no tipo de produto final que irá se obter. O papel de extrema importância do Médico Veterinário na parte sanitária a campo, podendo fazer associação da parte teórica com a prática, aplicando os conhecimentos.

REFERÊNCIAS

ABPA – Associação Brasileira de Proteína Animal, 2016. Relatório Anual, 2016. Disponível em: <http://abpa.br.com.br/storage/files/3678c_final_abpa_relatorio_anual_2016_portugues_web_reduzido.pdf>. Acesso em 20 de abril de 2019.

ABPA – Associação Brasileira de Proteína Animal, 2017. Relatório Anual, 2018. Disponível em: <<http://abpa-br.com.br/storage/files/relatorio-anual-2018.pdf>>. Acesso em 20 de abril de 2019.